

A CORRUPÇÃO ADVÉM DA CULTURA NACIONAL?

Fellipe André Jacomossi (FURB – Universidade Regional de Blumenau)

Rafaele Matte Wojahn (FURB – Universidade Regional de Blumenau)

Nelson Hein (FURB – Universidade Regional de Blumenau)

RESUMO

Este estudo objetiva investigar a relação entre as dimensões da cultura nacional propostas por Hofstede e o nível de corrupção percebido por cada país. Buscando responder ao objetivo, optou-se pela abordagem quantitativa, de objetivo descritiva, utilizando-se de dados secundários. A amostra foi composta por 76 países, utilizando-se a técnica de regressão linear múltipla para análise dos dados. Os resultados demonstraram que as dimensões distância hierárquica, individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade, orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo e indulgência *versus* restrição impactam no nível de corrupção dos países. A dimensão aversão à incerteza foi retirada da análise por não atender aos critérios de significância estatística.

1 INTRODUÇÃO

Valores culturais e normas sociais geralmente são transmitidos de geração em geração por meio da socialização, caracterizando-se inicialmente como um lento processo cultural. Todavia, não são apenas os valores e as crenças que influenciam os indivíduos a adesão ou não de uma norma social, a proporção de pessoas que aderem a determinada norma ou crença, afeta consideravelmente o processo de institucionalização desta por outros indivíduos, bem como, por gerações futuras (AKERLOF, 1980).

Assim, os valores culturais justificam e orientam as formas de funcionamento das instituições sociais, seus objetivos e modos de operação. Os atores sociais se baseiam neles para selecionar ações, avaliar pessoas, eventos e justificar suas ações (LICHT et al., 2007).

Hofstede (1980, 1991, 2001, 2011, 2017) aduz que os valores que constituem a essência do núcleo cultura, estão associados a preferências, vocações, tendências que envolvem os sentimentos dos indivíduos membros de uma cultura. Anteriormente aos estudos de Hofstede (1980) a cultura era tratada de maneira unidimensional, todavia com suas diversas pesquisas o autor demonstra que tal variável pode ser dividida em múltiplas dimensões, possibilitando o aprofundamento dos conceitos e da essência de cada uma das chamadas dimensões de cultura.

Frente aos aspectos culturais relatados, têm-se as discussões voltadas a corrupção, uma vez que a cultura pode influenciar decisões quanto ao envolvimento de indivíduos em transações com certo grau de corrupção (GETZ; VOLKEMA, 2001). Condutas e comportamentos assumidos por indivíduos que caracterizam-se como inaceitáveis em determinadas sociedades, muitas vezes são práticas comumente presentes em outras. Mediante este panorama, indivíduos que crescem em sociedades nas quais a corrupção prevalece, devem ser mais propensos a agir de forma corrupta, enquanto que aqueles que possuem experiências em sociedades nas quais a corrupção é rara, tenderiam a comportar-se de maneira justa. Tais fatores podem impactar no desenvolvimento econômico das nações, embora os debates a respeito dos efeitos da corrupção permanecem controversos (SELEIM; BONTIS, 2009; KUTON; DOUGLAS; JUDGE, 2009).

Neste sentido, estudos vem buscando identificar porque a cultura da corrupção está presente tão fortemente em alguns países, enquanto em outros observa-se baixíssimos índices deste fenômeno (HAUK; SAEZ-MARTI, 2002; BAR; SERRA, 2010). Destarte, frente a lacuna de pesquisa identificada, surge a questão problema norteadora do presente estudo: Qual a relação entre as dimensões da cultura nacional propostas por Hofstede e o nível de corrupção percebido por cada país? Sendo assim, o objetivo da pesquisa é *investigar a relação entre as dimensões da cultura nacional propostas por Hofstede e o nível de corrupção percebido por cada país*.

Justifica-se a realização da presente pesquisa tendo em vista que os resultados de estudos anteriores, apesar de contribuírem para o avanço da literatura e dos debates a respeito do tema, permanecem inconclusivos e recomendam a realização de mais estudos para esclarecer determinados aspectos da relação entre cultura e corrupção (KUTON; DOUGLAS; JUDGE, 2009; BARR; SERRA, 2010).

Ademais, frente ao as contribuições sociais, estudos neste sentido podem contribuir para redução das severas consequências da corrupção nos países afetados, como o atraso no desenvolvimento econômico, do comércio internacional e dos investimentos recebidos, uma vez que compreendendo tais relações os governantes, pesquisadores e interessados na

temática terão fontes de dados cada vez mais robustas para discutir maneiras de combate a corrupção (SELEIM; BONTIS, 2009).

O presente estudo encontra-se estruturado em cinco seções. A primeira contém a introdução, em que são apresentados os dois temas que o estudo aborda, além da questão problema e objetivo geral do estudo. A segunda seção refere-se à fundamentação teórica, subdividida em dois aspectos, sendo a cultura nacional e a corrupção. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para este artigo. Na quarta seção faz-se a apresentação e a análise dos dados. Por fim, tem-se a quinta seção, que corresponde às considerações finais, precedidas pelas referências utilizadas para compor este estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção compreende a fundamentação teórica deste estudo, subdividida em duas temáticas, sendo a cultura nacional e a corrupção.

2.1 Cultura Nacional

A cultura comumente está associada a grupos, tribos ou a região e, neste contexto a definição de cultura compreende uma programação mental de um grupo de pessoas inseridas no mesmo ambiente, sendo a cultura o que diferencia um grupo de pessoas de outro (HOFSTEDE, 1980, 1991, 2001, 2011, 2017). Assim, para o autor a cultura nacional está inserida nos valores.

As primeiras dimensões independentes propostas por Hofstede, referentes a cultura nacional, foram propostas na década de 1980 com a publicação da primeira edição do livro *Culture's Consequences* (CASAGRANDE; MACHADO, 2016; HOFSTEDE, 2017). Posteriormente outras duas outras dimensões foram integradas ao construto. (HOFSTEDE, 2011, 2017).

A pesquisa de Hofstede foi realizada, inicialmente nas subsidiárias da empresa IBM, primeiramente abrangendo 40 países, originando pontuações de 0 a 100 pontos por país em cada dimensão (HOFSTEDE, 2017). Em outras ocasiões, outros pesquisadores replicaram o instrumento de coleta de dados de Hofstede, implicando no aumento de número de países (HOFSTEDE, 2017).

As dimensões da cultura nacional propostas por Hofstede totalizam em seis: distância hierárquica, individualismo *versus* coletivismo, aversão à incerteza, masculinidade *versus* feminilidade, orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo e, indulgência *versus* restrição (HOFSTEDE, 2011, 2017).

A **distância hierárquica** corresponde “[...] a medida do grau de aceitação, por aqueles que têm menos poder nas instituições e organizações de um país, de uma repartição desigual” (HOFSTEDE, 1991, p. 42). Relaciona-se também com distribuição, implementação e reação de elementos com o poder, a autoridade e o status (SELEIM; BONTIS, 2009). Pela distância hierárquica há a representação da desigualdade, perfazendo as relações de lideranças e seguidores (HOFSTEDE, 1991, 2011).

Em relação a distância hierárquica entre o estado e os cidadãos, em países em que há grande distância hierárquica, o poder atua como a base da sociedade e é encarado como um elemento acima do direito (HOFSTEDE, 1991), tem-se o predomínio de governos autocráticos, frequência de escândalos e corrupção e desigualdade de renda (HOFSTEDE,

2011) e há uma preferência por centralizações em termos de decisão (HOFSTEDE, 1980). “Nestas sociedades, os detentores de poder usufruem de privilégios e espera-se que os utilizem com o objetivo de aumentar a sua riqueza [...]. Escândalos envolvendo pessoas no poder são esperados [...]” (HOFSTEDE, 1991, p. 55).

A distância hierárquica também corrobora para a percepção da separação de classes socioeconômicas, bem como, em termos organizacionais, há uma maior predisposição a aceitação ou pagamentos de suborno (GETZ; VOLKEMA, 2001).

Já em países com baixa distância hierárquica os governos tendem a ser pluralistas, eleitos pelo voto da maioria, com baixa presença de corrupção, além de uma tendência a igualdade quanto a distribuição de renda (HOFSTEDE, 2011). Em sentido complementar há legitimação em relação ao uso do poder e busca-se a redução da desigualdade (HOFSTEDE, 1991).

A segunda dimensão compreende o **individualismo versus coletivismo**, que explora a relação dos indivíduos em relação aos grupos (HOFSTEDE, 2011). O individualismo manifesta-se em “[...] sociedades nas quais os laços entre os indivíduos são pouco firmes [...]” (HOFSTEDE, 1991) e, o coletivismo enfatiza os interesses do grupo (CASAGRANDE; MACHADO, 2016; GETZ; VOLKEMA, 2001), que possui características como coesão e a lealdade (HOFSTEDE, 1991, 2011).

Em relação a dimensão individualismo versus coletivismo relacionado ao estado e cidadãos, Hofstede (1991) argumenta que quanto mais baixo o índice de individualismo, maior a intervenção do Estado quanto as políticas econômicas, bem como, que o corporativismo possui relação com o coletivismo e o consenso social é visto como meta. Já em sociedades cuja característica é o individualismo, o poder político centra-se nas mãos dos cidadãos e há menor chance de censura quanto a imprensa (HOFSTEDE, 1991). Complementando, em sociedades em que há predomínio da coletividade há maior predisposição para relações que sejam duradouras (GETZ; VOLKEMA, 2001). A dimensão **masculinidade versus feminilidade** trata-se dos papéis emocionais entre os homens e mulheres (HOFSTEDE, 2011) e é a terceira dimensão proposta por Hofstede.

Referente ao Estado, a dimensão masculinidade *versus* feminilidade implica em três áreas distintas, sendo retribuição e solidariedade com fracos e fortes, subsequentemente, economia e meio ambiente, em termos de crescimento e proteção e, armamento e ajuda para países considerados pobres (HOFSTEDE, 1991).

Uma sociedade com características masculinas tende a prezar pelo sucesso e pelo desempenho e, uma sociedade com características femininas direciona-se para a assistência e para o bem estar, tendendo a ser mais permissiva (HOFSTEDE, 1991). Enquanto a sociedade com características femininas dispõe da negociação e de compromisso para a resolução de conflitos (HOFSTEDE, 1991), a cooperação e qualidade de vida (HOFSTEDE, 2017), a sociedade masculina revela preferência pela força (HOFSTEDE, 1991) e pela competitividade (HOFSTEDE, 2011).

A quarta dimensão trata-se da **aversão à incerteza** que relaciona-se a reação da sociedade quando a frente de um futuro desconhecido (HOFSTEDE, 2011) ou incerto que reflete a necessidade de regras ou de previsibilidade (HOFSTEDE, 1991). Assim, esta dimensão relaciona-se com a ambiguidade (HOFSTEDE, 2017). A diferença entre a aversão a incerteza e a distância hierárquica é que a aversão a incerteza não trata das relações que compreendem o poder, mas ao que compete as autoridades e ao que compete aos cidadãos (HOFSTEDE, 1991).

Em países com índices altos de aversão a incerteza há uma propensão para que as leis tenham maior precisão e o porte do documento de identificação pode ser solicitado em qualquer momento pelas autoridades competentes, enquanto em países com índices baixos de aversão a incerteza há maior participação dos cidadãos nas política a nível local, bem como, disposição a protestar quanto a decisões relacionadas ao governo (HOFSTEDE, 1991).

A dimensão **orientação a longo prazo versus orientação a curto prazo** relaciona-se as escolhas das pessoas em relação ao futuro ou o presente e, o passado (HOFSTEDE, 2011, 2017). Nas pesquisas de Hofstede (2011) esta dimensão mostrou-se correlacionada ao crescimento econômico e foi integrada a obra de Hofstede em 1991, com a publicação do livro *Cultures and Organizations: Software of the Mind*.

Em sociedades em que há uma pré-disposição a orientação a longo prazo consideram que os eventos mais importantes ainda acontecerão, as tradições são adaptáveis, há uma tentativa de aprendizagem com outras nações e, rápido crescimento econômico (HOFSTEDE, 2011). Nesta mesma dimensão, tais sociedades alentam a economia e investem na educação como forma de preparação para futuro (HOFSTEDE, 2017).

Já as sociedades em que a orientação a curto prazo prevalecem as tradições e as normas consagradas (HOFSTEDE, 2017), importância a acontecimentos passados, há orgulho a pertencer a determinado país, bem como, despesas e consumo social e, no campo da economia, há crescimento econômico lento ou ausência de crescimento econômico em países pobres (HOFSTEDE, 2011).

Por fim, a última dimensão trata-se da **indulgência versus restrição**, inclusa como dimensão da cultura nacional em 2010 (HOFSTEDE, 2011). A indulgência compreende os direcionamentos humanos básicos e naturais relacionados a aproveitar a vida e ao divertimento, enquanto a restrição é condicionada a falta da satisfação das necessidades via normas sociais rigorosas (HOFSTEDE, 2017).

Em sociedades cuja característica é a indulgência há valorização da liberdade de expressão, a maior parte das pessoas declaram-se felizes, com emoções positivas, e, manter a ordem da nação não é encarado como alta prioridade (HOFSTEDE, 2011). Já em sociedades consideradas com restrição poucas pessoas declaram-se felizes, a liberdade de expressão não é considerada importante, há baixa importância ao lazer, e maior número de policiais para cada parcela de 100,000 da população (HOFSTEDE, 2011).

2.2 Corrupção

Nenhuma definição de corrupção é completamente clara. Para Swensson (2005) embora usualmente definida como o uso indevido de cargos públicos para fins privados, a corrupção pode assumir diversas outras facetas. A colusão entre empresas em determinadas atividades que impliquem em maiores custos aos consumidores e investidores, pagamentos legais que envolvam *lobbys*, contribuições para campanhas que constituam suborno e/ou troca de favores, dentre outras diversas situações que podem chegar até pequenos atos de corrupção individuais.

Nos últimos anos a corrupção tornou-se um dos principais temas de gestão em nível nacional e internacional. As práticas corrompidas de determinados indivíduos nos mais diversos campos de atuação, tem aumentado consideravelmente e espalham-se de maneira generalizada pela sociedade. (SELEIM; BONTIS, 2009).

Os economistas relatam alguns dos indicadores que podem ser influenciados pelo nível de corrupção evidenciado em um país, como o Produto Interno Bruto (PIB), o PIB per capita e as despesas públicas. Todavia, a corrupção tem diversas consequências para as nações, como o atraso do desenvolvimento econômico, do comércio internacional, dos investimentos externos angariados ao país, redução do capital humano, e ainda, os possíveis reflexos em áreas como saúde, educação e infraestrutura (MAURO, 1995; MAURO, 1998; ZHAO; KIM; DU, 2003; SVENSSON, 2005; KUTON; DOUGLAS; JUDGE, 2009).

Além do fator globalização por si só, a desconfiança das instituições públicas e privadas devido ao alto índice de corrupção existente em determinadas localidades aumentou a necessidade dos gestores, governantes e pesquisadores de mensurar e prever o potencial de corrupção dos países, suas consequências e seu relacionamento com outras variáveis (HUSTED, 1999; HUSTED, 2002; DAVIS; RUHE, 2003; PARK, 2003).

O combate a corrupção por sua vez, caracteriza-se como um fenômeno social multifacetado que introduz-se na sociedade. Diversos são os esforços de organizações governamentais, locais e internacionais, na luta contra a corrupção, como o estabelecimento de diretrizes específicas para evitar práticas não éticas e corruptas nos negócios internacionais. Ademais, lidar com a corrupção tornou-se uma questão importante na construção da capacidade institucional das nações (GETZ; VOLKEMA, 2001; SELEIM; BONTES, 2009).

Fisman e Miguel (2007) com intuito de identificar vínculos entre cultura e corrupção, evidenciaram que na cidade de Nova York, os diplomatas de países altamente corruptos estavam significativamente mais propensos a violar as leis de estacionamento do que os diplomatas de países menos corruptos.

Seleim e Bontis (2009) objetivaram investigar a relação entre as dimensões de cultura nacional e práticas de efetividade organizacional frente ao Índice de Corrupção dos países. Seus resultados fornecem suporte empírico para as dimensões de aversão a incerteza; orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo; e individualismo *versus* coletivismo frente ao nível de corrupção, contribuindo para construção de uma teoria geral da perspectiva cultural da corrupção.

Cameron et al. (2009) aplicaram uma metodologia experimental por meio de um jogo de suborno com estudantes na Austrália, Índia, Indonésia e Cingapura. Embora seus resultados não tenham sido conclusivos, identificou-se uma série de variações interculturais no comportamento corrupto e anticorrupção durante o experimento, mas que não tiveram relação significativa com o nível de corrupção de cada país.

Bar e Serra (2010) realizaram experimentos relacionado ao suborno com estudantes de graduação e pós-graduação, de diversas nacionalidades, na Universidade de Oxford. Seus achados sugerem que os estudantes de graduação estão em conformidade com as culturas de seus país de origem, dessa forma seu modelo conseguiria prever quando um estudante estaria propenso a praticar um ato de corrupção de acordo com sua nacionalidade. Todavia para a amostra de estudantes de pós-graduação os resultados não foram suportados. Os autores concluem que as normas, valores e crenças dos indivíduos podem mudar de acordo alterações em seu contexto social. Embora a corrupção possa, em partes, ser considerada um fenômeno cultural, os indivíduos não devem ser prejudicados com referências ao seu país de origem, que não necessariamente, refletirá seu comportamento.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Buscando responder ao objetivo geral deste estudo, optou-se por conduzir a pesquisa utilizando-se da abordagem quantitativa, de objetivo descritivo, utilizando-se de dados secundários. A pesquisa descritiva tem por intuito medir e descrever as características empregadas em uma determinada questão de pesquisa (HAIR JR. et al., 2005a).

Este estudo tem como variável dependente o nível de corrupção percebido por cada país e, como variáveis independentes as dimensões da cultura nacional. Os dados secundários, para a variável dependente, corrupção, são disponibilizadas pelo sítio *Transparency Internation* por meio dos escores publicados no *Corruption Perception Index* (CPI) em uma escala de 0 a 100, sendo quanto mais próximo de 0, mais corrupto o país e quanto mais próximo a 100, entende-se que o país está mais livre de corrupção (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2017). Já a cultura nacional, dada pelas dimensões distância hierárquica, individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade, aversão à incerteza, orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo, e indulgência *versus* restrição, como variáveis independentes provém do sítio de Hofstede (2017). A coleta de dados ocorreu em 02 de maio de 2017 em ambos os sítios.

A amostra da pesquisa foi dada pela disponibilidade de dados. O *Corruption Perception Index* dispõe de dados de 176 países ligados ao nível de corrupção percebido em cada um deles, cujo estudo é conduzido pela Universidade de Passau, desde 1996 (SELEIM; BONTIS, 2009). Já o sítio de Hofstede (2017) contempla dados de 90 países relacionados as dimensões da cultura nacional. Para tanto, para fins deste estudo foram considerados apenas os países que possuíam os dados completos, ou seja, listados no *Corruption Perception Index*, bem como, que possuíam os dados disponíveis nas seis dimensões da cultura nacional de Hofstede (2017), totalizando em 76 países. O Quadro 1 perfaz a amostra da pesquisa.

Quadro 1: Amostra da pesquisa

África do Sul	El Salvador	Itália	Reino Unido
Albânia	Eslováquia	Japão	República
Alemanha	Eslovênia	Jordânia	Dominicana
Arábia Saudita	Espanha	Letônia	República Tcheca
Argentina	Estados Unidos	Líbano	Romênia
Austrália	Estônia	Lituânia	Rússia
Áustria	Filipinas	Luxemburgo	Sérvia
Bangladesh	Finlândia	Malásia	Singapura
Bélgica	França	Malta	Suécia
Bulgária	Gana	Marrocos	Suíça
Cabo Verde	Grécia	México	Tailândia
Canadá	Holanda	Moçambique	Tanzânia
Chile	Hong Kong	Nigéria	Trinidad e Tobago
China	Hungria	Noruega	Turquia
Colômbia	Índia	Nova Zelândia	Ucrânia
Coréia do Sul	Indonésia	Paquistão	Uruguai
Croácia	Iran	Peru	Venezuela
Dinamarca	Irlanda	Polônia	Vietnã
Egito	Islândia	Portugal	Zâmbia

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Após a coleta os dados foram importados em planilha eletrônica do *software* Excel® e, para o *software* SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 21, para que fossem trabalhados. A análise dos dados deu-se primeiramente pela estatística descritiva e, posteriormente pela técnica de regressão linear múltipla, objetivando atender ao objetivo geral do estudo.

Na estatística descritiva observou-se os valores mínimo e máximo, bem como os valores obtidos por meio da média, desvio padrão, bem como, pelo coeficiente de variação. A técnica de regressão linear múltipla, tem por intuito verificar a relação entre uma variável elencada como dependente e, as demais variáveis sendo independentes (HAIR JR. et al., 2005b). Em sentido complementar, a regressão múltipla estabelece uma relação entre a variável depende e as independentes objetivando a descrição de uma determinado fenômeno (MARÔCO, 2003). Assim, a regressão linear múltipla é dada pela fórmula:

$$\hat{y} = \alpha + \beta_1 \cdot x_1 + \beta_2 \cdot x_2 + \dots \beta_n \cdot x_n$$

Em que:

$\hat{y}$ = variável dependente (critério)

α = constante

β = coeficiente de cada variável

x = variáveis independentes (variáveis preditoras)

A próxima etapa compreende a análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De modo a conhecer os dados da pesquisa, uma análise preliminar foi feita utilizando-se da estatística descritiva, considerando os valores mínimos e máximos de cada dimensão, bem como, os valores obtidos por meio da média, do desvio padrão e pelo cálculo do coeficiente de variação. A Tabela 1 expõe os resultados.

Tabela 1: Estatística descritiva

Dimensão	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Distância hierárquica	11,0	100,0	61,197	20,5932	0,336506692
Individualismo	12,0	91,0	43,158	22,8847	0,530253951
Masculinidade	5,0	100,0	48,461	19,8020	0,408617239
Aversão à incerteza	8,0	100,0	65,158	21,7710	0,334126278
Orientação a longo prazo	4,0	100,0	44,211	23,4807	0,531105381
Indulgência	0,0	100,0	47,842	23,0669	0,482147485
Corrupção	17,0	90,0	53,263	20,2480	0,380151325

Fonte: Dados da pesquisa.

A distância hierárquica versa sobre as relações de poder, autoridade e status (SELEIM; BONTIS, 2009), bem como, a representação da desigualdade (HOFSTEDE, 1991, 2011). Dada a Tabela 1 a dimensão de distância hierárquica apresentou média de 61,197 evidenciando uma direção da amostra a países com grande distância hierárquica, em que o poder é um fator que atua como base da sociedade (HOFSTEDE, 1991).

Já o individualismo *versus* coletivismo apresentou média de 43,158, indicando uma pré-disposição da amostra para o coletivismo, com maior discrepância dos dados, se considerado o desvio padrão de 22,8847. Tais dados evidenciam uma possível maior intervenção do Estado quanto políticas econômicas, tendência ao corporativismo e valorização do consenso social (HOFSTEDE, 1991). Assim, quanto mais coletivista a sociedade, maior é a tendência da sociedade em preocupar-se com os objetivos do grupo (GETZ; VOLKEMA, 2001).

Neste tipo de sociedade, que tem como características rede de relacionamentos, pode haver tendência a facilitar ações fora da legalidade em detrimento dos membros da rede ou grupo social a qual o indivíduo faz parte (GETZ; VOLKEMA, 2001). A masculinidade *versus* feminilidade apresentou média de 48,461 estabelecendo certo equilíbrio considerando a dimensão, embora há países que demonstrem mais aspectos do polo da masculinidade e, inversamente, da feminilidade, considerado os valores de mínimo e máximo dispostos na Tabela 1.

A aversão à incerteza obteve média 65,158, a maior dentre todas as dimensões, e refere-se as reações sociais perante a um futuro desconhecido (HOFSTEDE, 2011), evidenciando a necessidade da sociedade quanto a previsibilidade do que ainda pode ocorrer, bem como, de regras (HOFSTEDE, 1991). A dimensão que trata a aversão à incerteza, é ligada ao conservadorismo, então, quanto maior o índice de aversão à incerteza, mais ligado é a sociedade ao conservadorismo (HOFSTEDE, 2017).

A dimensão orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo obteve 44,211 como valor da média, evidenciando que, dada a amostra, os países tendem a ter uma orientação mais voltada a curto prazo, em que prevalece o crescimento da economia de forma lenta, bem como, as tradições (HOFSTEDE, 2011).

A última dimensão da cultura analisada foi a dimensão que versa sobre indulgência *versus* restrição, com média de 53,263 que demonstra uma inclinação para sociedades voltadas a indulgência. Em sociedades em que há maiores índices de indulgência há valorização de aspectos como a liberdade de expressão e a ordem da nação (HOFSTEDE, 2011).

Por fim, a variável corrupção apresentou média 53,263 o que expressa um equilíbrio dentre os países da amostra, no que diz respeito a presença da corrupção em seus territórios. Para fins de comparabilidade, o escore médio global é de 43, o que segundo a *Transparency International* (2017) indicaria uma corrupção endêmica no setor público do país em análise.

A próxima etapa da análise compreende a regressão linear múltipla que, de acordo com Marôco (2003), deve atender a alguns pressupostos relacionados a análise de resíduos e a multicolinearidade. O teste de verificação adotado para observar se as variáveis seguem a distribuição normal foi o de Kolmogorov-Smirnov, obtendo *p-value* de 0,547, assim não rejeitando a hipótese nula. Segundo este critério há distribuição normal (MARÔCO, 2003).

Buscando atender ao objetivo do estudo, procedeu-se com a análise de regressão linear múltipla utilizando-se do método *enter*, de modo a verificar a significância, bem como, se há multicolinearidade dentre as variáveis do modelo. Para tanto, utilizou-se como variável dependente a corrupção e, variáveis independentes a distância hierárquica, individualismo,

masculinidade, aversão à incerteza, orientação a longo prazo e indulgência. Os resultados estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2: Regressão linear múltipla com todas as variáveis

Resumo do modelo ^b	R ^a	R ²	R ² ajustado	Teste Anova		
	0,819	0,671	0,642	0,000		
Modelo	Coefficientes não padronizados	Coefficientes padronizados	T	Sig	Estatísticas de colinearidade	
	B	Beta			Tolerância	VIF
(Constante)	51,331		4,439	0,000		
Distância hierárquica	-0,307	-0,312	-3,008	0,004	0,444	2,250
Individualismo	0,315	0,356	3,498	0,001	0,460	2,174
Masculinidade	-0,174	-0,170	-2,368	0,021	0,925	1,081
Aversão à incerteza	-0,101	-0,108	-1,527	0,131	0,946	1,057
Orientação a longo prazo	0,289	0,335	4,012	0,000	0,684	1,461
Indulgência	0,195	0,222	2,639	0,010	0,676	1,480

^a Preditores: (Constante), INDULGÊNCIA, MASCULINIDADE, INDIVIDUALISMO, AVERSÃO À INCERTEZA, ORIENTAÇÃO A LONGO PRAZO, DISTÂNCIA HIERÁRQUICA.

^b Variável dependente: CORRUPÇÃO

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, o teste ANOVA mostrou-se significativo ($p\text{-value} < 0,001$) confirmando a significância deste modelo de regressão. Outro fator a ser observado é o fator de inflação da variância, VIF, bem como, a observação dos valores de Tolerância. Para Corrar Filho, Paulo e Dias (2007) a Tolerância deve apresentar valores entre 1 e 0,10 e o VIF 1 até 10. A obediência a estes critérios prevê a ausência de multicolinearidade entre as variáveis do modelo. Para a significância de cada uma das dimensões foi adotado o $p\text{-value} < 0,05$. Neste caso, a dimensão Aversão à Incerteza foi retirada do modelo por não atender a este critério ($p\text{-value} 0,131$).

A dimensão relacionada a Aversão à Incerteza relaciona-se ao comportamento da sociedade, considerando suas reações em relação ao futuro (HOFSTEDE, 2011). Desta forma, Hofstede (2017) indaga a seguinte questão: os cidadãos, enquanto sociedade, devem encontrar mecanismos de controlar o futuro ou apenas deixar que o futuro aconteça? Desta forma, reitera-se que esta dimensão está relacionada a algo que de certa forma é abstrato, já que o futuro nunca é conhecido (HOFSTEDE, 2017).

Após a depuração do modelo, os dados foram rodados novamente, desta vez pelo método *stepwise*, de modo a verificar hierarquicamente quais dimensões mais impactam na corrupção. Os resultados estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3: Modelo depurado

Resumo do modelo ^b	R ^a	R ²	R ² ajustado	Teste Anova		
	0,812	0,660	0,635	0,000		
Modelo	Coeficientes não padronizado	Coeficientes padronizados	T	Sig	Estatísticas de colinearidade	
	B	Beta			Tolerância	VIF
(Constante)	45,368		4,129	0,000		
Distância hierárquica	-0,321	-0,326	-3,133	0,003	0,448	2,231
Individualismo	0,321	0,363	3,533	0,001	0,461	2,170
Masculinidade	0,283	0,329	3,903	0,000	0,686	1,457
Orientação a longo prazo	0,202	0,231	2,724	0,008	0,679	1,473
Indulgência	-0,176	-0,172	-2,375	0,020	0,925	1,081

^a Preditores: (Constante), DISTÂNCIAHIERÁRQUICA, INDIVIDUALISMO, ORIENTAÇÃOALONGOPRAZO, INDULGÊNCIA, MASCULINIDADE.

^b Variável dependente: CORRUPÇÃO

Fonte: Dados da pesquisa.

Dada a Tabela 3, a análise com o modelo depurado encontrou um poder de explicação de 66% das variáveis independentes, Distância Hierárquica, Individualismo, Orientação a Longo Prazo, Indulgência e Masculinidade, em relação a variável dependente Corrupção. Em sentido complementar, as variáveis que mais impactam na Corrupção são a Distância Hierárquica (-0,321) e o Individualismo (0,321), precedidas pela Masculinidade (0,283), Orientação a longo prazo (0,202) e, por fim, a Indulgência (-0,176). Para prever o quanto as dimensões da cultura nacional impactam no nível de Corrupção, a regressão linear múltipla estabelece a seguinte equação, considerando o modelo depurado:

$$\text{CORRUPÇÃO} = 45,368 - 0,321(\text{DISTÂNCIAHIERÁRQUICA}) + 0,321(\text{INDIVIDUALISMO}) \\ + 0,283(\text{MASCULINIDADE}) + 0,202(\text{ORIENTAÇÃOALONGOPRAZO}) \\ - 0,176(\text{INDULGÊNCIA})$$

Frente variável **Distância Hierárquica** (β -0,321), constata-se que quanto menor a distância de poder entre os indivíduos de uma nação, mais alto será o índice de *Corruption Perception Index* – CPI (baixa corrupção). Ou seja, nos países com baixo índice de distância do poder, onde as pessoas se esforçam para igualar a distribuição deste e exigir justificativas das desigualdades de poder existentes, a tendência é estes territórios estejam menos propensos a corrupção. Estes achados corroboram com os resultados de Seleim e Bontis (2009) que encontraram relação negativa e significativa entre Distância Hierárquica e Corrupção. No mesmo sentido Husted (1999) aduz que indivíduos em uma cultura com índices de Distância Hierárquica discrepantes, estão mais propensos a admitir e tolerar práticas comerciais não éticas do que pessoas advindas de uma cultura mais igualitária.

Com relação ao índice da variável **Individualismo** versus Coletivismo (β 0,321), tais resultados sugerem que quanto maior o individualismo, maior será o índice CPI (baixa corrupção). Sendo assim, em países nos quais os indivíduos deem preferência as suas

necessidades individuais em detrimento das necessidades de um grupo ou sociedade, teriam menor propensão a sofrer com a corrupção. Estes achados corroboram parcialmente com resultados de Seleim e Bontis (2009) que encontram relação entre práticas de coletivismo e altos níveis de corrupção, justificando que pessoas tais práticas estão associadas a indivíduos que dão prioridade a objetivos de determinados grupos ao invés dos objetivos públicos. Todavia, no que diz respeito aos valores culturais institucionais. Todavia o que diverge dos achados de Husted (1999) aduz que o individualismo teoricamente está atrelado a corrupção. Embora em seus resultados está variável não tenha obtido significância, evidencia que o individualismo caracterizou-se como altamente correlacionado com o PIB per capita das nações, que por sua vez, demonstrou-se o índice mais correlato com os níveis de corrupção. Afirma deste modo, que as informações trazidas pelo individualismo já estavam contidas na variável de desenvolvimento econômico, de modo que qualquer informação adicional relacionada a variável era insignificante no modelo.

A variável **Masculinidade** versus feminilidade (β 0,283) apresentou relação positiva e significativa com CPI (baixa corrupção). A presença da masculinidade em uma sociedade faz referência a competitividade (GETZ; VOLKEMA, 2001; HOFSTEDE, 2011), implicando em direcionamentos em que busca-se sucesso, bem como, desempenho (HOFSTEDE, 1991). Assim, as ideias e políticas de uma sociedade com ênfase a masculinidade vão ao encontro de uma sociedade mais corretiva (HOFSTEDE, 1991). Todavia, estudos como Vitell, Nwachukwu e Barnes (1993) e Husted (1999) sugerem que a masculinidade esteja atrelada a menor propensão da população em perceber distorções éticas em práticas em práticas comerciais e ações semelhantes.

Por outro lado, Getz e Volkema (2001) pregam que como a sociedade voltada para a masculinidade tem como pressupostos o sucesso e a competitividade, o mais importante seria o fato de alcançar o sucesso e não a forma pelo qual o sucesso é alcançado, ao contrário do que ocorre em sociedades em que prevalecem valores relacionados a feminilidade em que, a harmonia dentro das instituições faz-se mais importante do que o alcance do sucesso (GETZ; VOLKEMA, 2001). Por fim, para Getz e Volkema (2001) dado as características da sociedade voltada a masculinidade, em tempos de dificuldade econômica, há maior predisposição para a corrupção passar a existir ou acentuar-se.

A **Orientação a longo prazo** (β 0,202) apresenta relação significativa e positiva com CPI, logo, sociedades que adotem uma abordagem que encoraje a economia e os esforços na educação moderna como forma de se preparar para o futuro, em detrimento de manter tradições e normas conservadoras, estão sujeitas a um menor índice de corrupção segundo os achados deste estudo. Estes resultados corroboram em partes com achados de Seleim e Bontis (2009) que encontraram relação significativa e positiva entre Orientação a longo prazo de práticas culturais e Corrupção, todavia, observaram relação negativa e significativa entre Orientação a longo prazo de valores culturais e Corrupção.

Por fim, a variável **Indulgência** versus restrição (β -0,176) apresentou relação significativa e negativa frente ao índice de CPI. Dentro desta perspectiva, observa-se que quanto menor a indulgência da sociedade maior a sua associação com um nível menos elevado de corrupção. Assim, a CPI (baixa corrupção) é ligada ao controle, uma vez que em sociedades em que prevalece a restrição, a satisfação das necessidades é encarada como segundo plano e, as regulações sociais são previstas com maior rigor (HOFSTEDE, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder ao objetivo geral deste estudo, que consistiu em investigar a relação entre as dimensões da cultura nacional propostas por Hofstede e o nível de corrupção percebido por cada país, optou-se em conduzir o estudo sob a abordagem quantitativa, utilizando-se da técnica de regressão linear múltipla em uma amostra compondo 76 países.

Diante disso, os resultados evidenciaram que as dimensões distância hierárquica, individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade, orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo e indulgência *versus* restrição impactam no nível de corrupção dos países. A dimensão aversão à incerteza foi retirada da análise por não atender aos critérios de significância estatística.

A retirada da dimensão aversão à incerteza por não atender aos critérios da significância estatística também pode estar ligada ao que advoga Hofstede (2017), quando este afirma que esta dimensão lida com algo que não pode ser conhecido, ou seja, com o futuro. Diante disso, o futuro é algo que ainda será construído, assim, há evidências que, independente das normas e crenças que regem uma sociedade, ainda assim o futuro será construído e, conseqüentemente pode ser alterado em detrimento das ações que a sociedade detém no presente.

Ainda dentro dos construtos explorados, não foram encontrados outros trabalhos que mensurassem a dimensão indulgência *versus* restrição, tendo o nível de corrupção percebido como variável dependente.

Destaca-se a falta de evidências empíricas na literatura, no que tange o relacionar cultura e corrupção. Apesar dos estudos encontrados demonstrarem resultados consideráveis para literatura, a temática ainda carece de estudos que deem maior robustez aos resultados e possibilitem comparabilidades diversas. Assim, os resultados desta pesquisa contribuem para o enriquecimento da base empírica existente.

Frente aos resultados encontrados, pode-se inferir que abordagens relativas ao combate a corrupção devem levar em conta os aspectos intrínsecos a cultura social de cada nação. Atores do âmbito político, podem utilizar tais resultados para orientar suas perspectivas estratégicas na implementação de práticas anticorrupção, de mesmo modo, agentes do mundo corporativo devem considerar tais variáveis no âmbito empresarial.

Entende-se que a orientação em relação as dimensões culturais que uma sociedade possui influência o nível de corrupção percebido pela mesma, o que leva ao entendimento do poder e das regras que regem a sociedade de maneiras diferente. Em sentido complementar, conforme entende Hofstede (2011) todas as sociedades têm suas particularidades, inclusive em termos de desigualdade, em que, algumas são mais desiguais e entendem o poder de forma mais taxativa do que outras.

Por fim, cabe destacar algumas limitações desta pesquisa. Os índices utilizados, apesar de toda validade e confiabilidade imposta em suas metodologias de mensuração, caracterizam-se por medidas de percepção, tanto no que diz respeito as dimensões de cultura, quanto aos níveis de corrupção, portanto, passíveis de distorções comuns a todos os estudos que utilizam dados nesta concepção. Pesquisas futuras podem relacionar outros determinantes frente a corrupção percebida nos países da amostra, como indicadores de desenvolvimento humano, indicadores econômicos, língua nacional, religião predominante, dentre outros. Outra possibilidade de pesquisa, seria a divisão entre os países da amostra, frente aos índices de econômicos e de desenvolvimento, e assim, realizar uma análise comparativa entre as duas

amostras, identificando possíveis semelhanças e diferentes frente aos índices de corrupção percebida.

REFERÊNCIAS

- AKERLOF, G.A. 1980. A theory of social custom, of which unemployment may be one consequence. **Quarterly Journal of Economics**, v. 94, n. 4, p. 749–775, 1980.
- BAR, A; SERRA, D. Corruption and culture: An experimental analysis. **Journal of Public Economics**, v. 94, n. 1, p. 862–869, 2010.
- CAMERON, L., C’HAUDHURI, A; ERKAL, N; GANGADHARAN, L. Propensities to engage in and punish corrupt behavior: Experimental evidence from Australia, India, Indonesia and Singapore. **Journal of Public Economics**, v. 93 n. 7/9, p. 843–851, 2009.
- CASAGRANDE, R. M.; MACHADO, D. D. P. N. Cultura Organizacional Como Fator Complementar Às Dimensões. **Pretexto**, v. 17, n. 4, p. 81–94, 2016.
- CORRAR FILHO, L. J.; PAULO, E.; DIAS, J. M. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GETZ, K. A.; VOLKEMA, R. J. Culture, perceived corruption, and economics . **Business and Society** , v. 40, n. 1, p. 7, 2001.
- HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookmann, 2005a.
- HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005b.
- HOFSTEDE, G. Motivation, Leadership, and Organization: Do American Theories Apply Abroad? **Organizational Dynamics**, v. 9, n. 1, p. 42–63, 1980.
- HOFSTEDE, G. **Culturas e organizações: compreender a nossa programação mental**. 1. ed. Lisboa: Sílabo, 1991.
- HOFSTEDE, G. **Culture’s Consequences: Comparing Values, Behaviors, Institutions and Organizations Across Nations**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications Ltd, 2001.
- HOFSTEDE, G. Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context. **Online Readings in Psychology and Culture**, v. 2, n. 1, p. 1–26, 2011.
- HOFSTEDE, G. **National culture**. Disponível em: <<https://geert-hofstede.com/national-culture.html>>. Acesso em: 2 maio. 2017.
- HUSTED, B. Wealth, Culture and Corruption. **Journal of International Business Studies**, v. 30, n. 2, p. 339–360, 1999.
- MARÔCO, J. **Análise estatística: com utilização do SPSS**. 2ª edição ed. Lisboa: Sílabo, 2003.
- SELEIM, A.; BONTIS, N. The relationship between culture and corruption: a cross-national study. **Journal of Intellectual Capital**, v. 10, n. 1, p. 165–184, 2009.
- TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **Corruption Perception Index 2016**. Disponível

em: <<https://www.transparency.org>>. Acesso em: 2 maio. 2017.

VITELL, S; SAVIOUR L. NAACHUKWU, S; BARNES, J. 1993. The effects of culture on ethical decision-making: An application of Hofstede's typology. **Journal of Business Ethics**, v. 12, n. 1, p. 753-60.

ZHAO, J. H; KIM, S. H; DU, J. The impact of corruption and transparency on foreign direct investment: an empirical analysis. **Management International Review**, v. 43, p. 41-62, 2003.